

DOSES DE GESSO EM CAFEIEIRO: INFLUÊNCIA NOS TEORES DE FÓSFORO, POTÁSSIO E pH NA SOLUÇÃO DO SOLO

Ronaldo Willian da Silva¹, Emily Lopes Olive¹, Tiago Pauly Boni¹, Edilaine Istéfani Franklin Traspadini¹, Douglas Borges Pichek¹, Carolina Augusto de Souza¹, Carlos Dalazen¹, Danilo Diego dos Santos Coelho¹, Cleiton Gonçalves Domingues¹, Jairo Rafael Machado Dias²

¹ Acadêmicos de Agronomia-Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO, emilyyy_@hotmail.com

² Professor, Dr., Adjunto à Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO.

Os principais impedimentos que restringem o desenvolvimento do sistema radicular do cafeeiro nas camadas subsuperficiais do solo são aeração deficiente, impedimentos físico e acidez. No caso da acidez, os principais fatores são deficiência de cálcio e a toxidez por alumínio, este último mais pronunciado que a deficiência de cálcio. A calagem é uma importante prática agrícola para a correção da acidez dos solos, contudo, sua ação se restringe à camada superficial do solo, tendo efeito mais profundo apenas quando o calcário é incorporado, entretanto em lavouras cafeeiras já estabelecidas essa prática torna-se inviável. Para diminuir a saturação do Al e melhorar o ambiente radicular em camadas mais profundas, recomenda-se a gessagem. O gesso agrícola pode estimular o enraizamento profundo no subsolo, essa ação se dá pelo aumento dos teores de cálcio, redução da saturação do alumínio e, em alguns casos, pela efetiva redução da acidez do subsolo. Assim, objetivou-se avaliar a influência de doses de gesso agrícola aplicadas em um Latossolo Vermelho Distrófico cultivado com cafeeiro conilon. O experimento foi implantado em janeiro de 2013 no município de Nova Brasilândia D'Oeste – RO, sob delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições e cinco plantas por parcela, tendo as três plantas centrais da parcela como área útil. O experimento foi constituído de seis tratamentos, sendo, cinco doses de gesso agrícola aplicados a lanço em superfície (0,5; 1; 1,5; 2; 2,5 t ha⁻¹) e uma testemunha sem adição de gesso. O cafeeiro encontrava-se em fase de produção aos 23 meses de idade. Dez meses após a implantação do experimento realizou-se coleta de solo para avaliação dos seguintes atributos químicos: pH, P e K nas profundidades de 0 – 10 cm, 10 – 20 cm e 20 – 40, cm. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA). Foram ajustados modelos de regressão para as doses de gesso, quando os atributos químicos do solo apresentaram diferenças significativas pelo teste F da ANOVA, ao nível de 5% de probabilidade. As doses de gesso agrícola não foram capazes de alterar os valores de fósforo (P), potássio (K) e pH no solo (P≤0,05), independente da profundidade avaliada no perfil do solo. Os valores de P, K e pH no solo nas profundidades de 0-10 cm foram 3,34 mg dm⁻³, 148,5 mg dm⁻³ e 5,7 respectivamente; 10 – 20 cm 3,1 mg dm⁻³, 125,2 mg dm⁻³ e 5,3 respectivamente; 20 – 40 cm 1,9 mg dm⁻³, 93,8 mg dm⁻³ e 4,9 respectivamente. Sugere-se novas avaliações por um período de tempo mais prolongado a fim de verificar efeito residual do gesso nos atributos químicos estudados.

Palavras-chave: Acidez, Alumínio, subsolo, Atributos químicos.